



FORMAÇÃO ENTREVISTA DE EXPLICITAÇÃO

PARTE I - DESCREVER A AÇÃO

COM HERVÉ BRETON - UNIVERSITÉ DE TOURS

FORMAÇÃO ENTREVISTA DE EXPLICITAÇÃO

UFF - GRAGOATÁ
BLOCO N - AUDITÓRIO
4º ANDAR

24, 25 E 26 DE AGOSTO
DE 2022
DAS 9H ÀS 17H



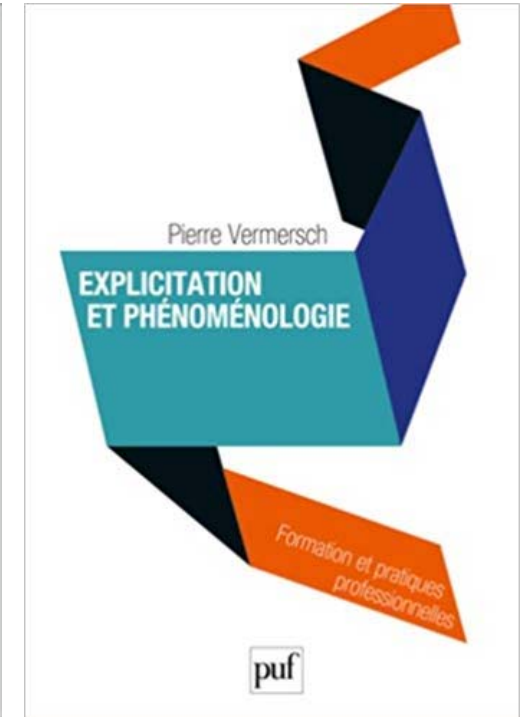
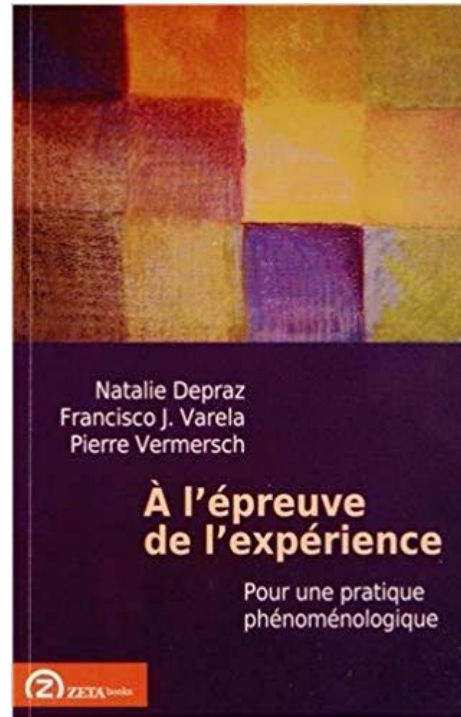
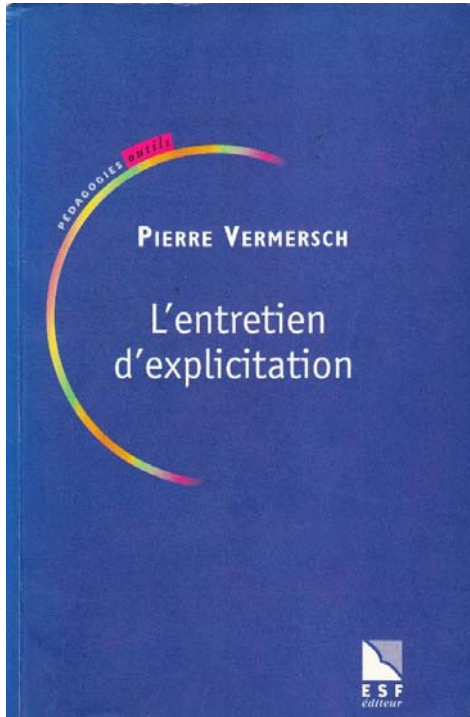
Hervé Breton, Université de Tours, France
Traduction Camila Aloisio Alves, Faculté de Médecine de Petrópolis (FMP/UNIFASE/RJ - Brésil)



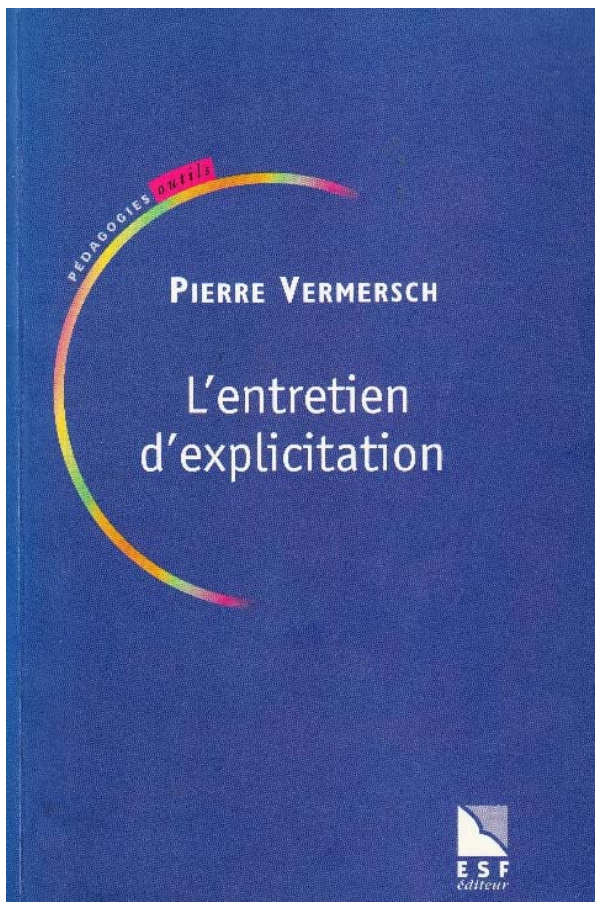
RECURSOS DE REFERÊNCIA:

- Vídeo de apresentação do livro no Youtube :
<https://www.youtube.com/watch?v=qni2Pa1k5co>
- Página de apresentação do livro no site da Fundação Carlos Chagas: <https://www.fcc.org.br/fcc/fcc-noticia/livro-entrevista-de-explicitacao-pierre-vermersch/>
- E-book gratuito disponível em:
<https://www.fcc.org.br/fcc/fcc-publicacoes/entrevista-de-explicitacao/>

FUNDAÇÕES PRODUZIDAS A PARTIR DE QUATRO LIVROS



SINGULARIDADE DA ENTREVISTA DE EXPLICITAÇÃO: BUSCANDO A DESCRIÇÃO DA AÇÃO



Etapa I

Vivido singular, inscrito na ação
Conhecimento em ato

Reflexão

Etapa II

Vivido representado
Significantes interiorizados, privados

Tematização

Etapa III

Vivido verbalizado
Revestimento pelas significações

Reflexão

Etapa IV

Vivido como objeto de conhecimento
Construção da experiência

**Passagem do pré-refletido ao refletido,
segundo Piaget (Vermersch, 2022, p. 104)**

“Qualquer experiência é composta tanto de conhecimentos teóricos, quanto de saberes teóricos processuais e de conhecimentos pré-refletidos ou conhecimentos em ação. A partir desse modelo, estamos principalmente interessados nos aspectos pré-refletidos”.
(Vermersch, 2000, p. 81).

Vermersch, P. (2000). *L'entretien d'explicitation*. Paris : ESF.

FRANCISCO VARELA / EVAN THOMPSON
ELEANOR ROSCH
**L'INSCRIPTION CORPORELLE
DE L'ESPRIT**
Sciences cognitives et expérience humaine

La couleur des idées
Seuil

Enação:

“o conhecimento, longe de ser a representação de um mundo dado é o advento conjunto de um mundo e de uma mente a partir da história das várias ações que um ser realiza no mundo” (Varela et al., 1993, p. 35).

Portanto, enação é

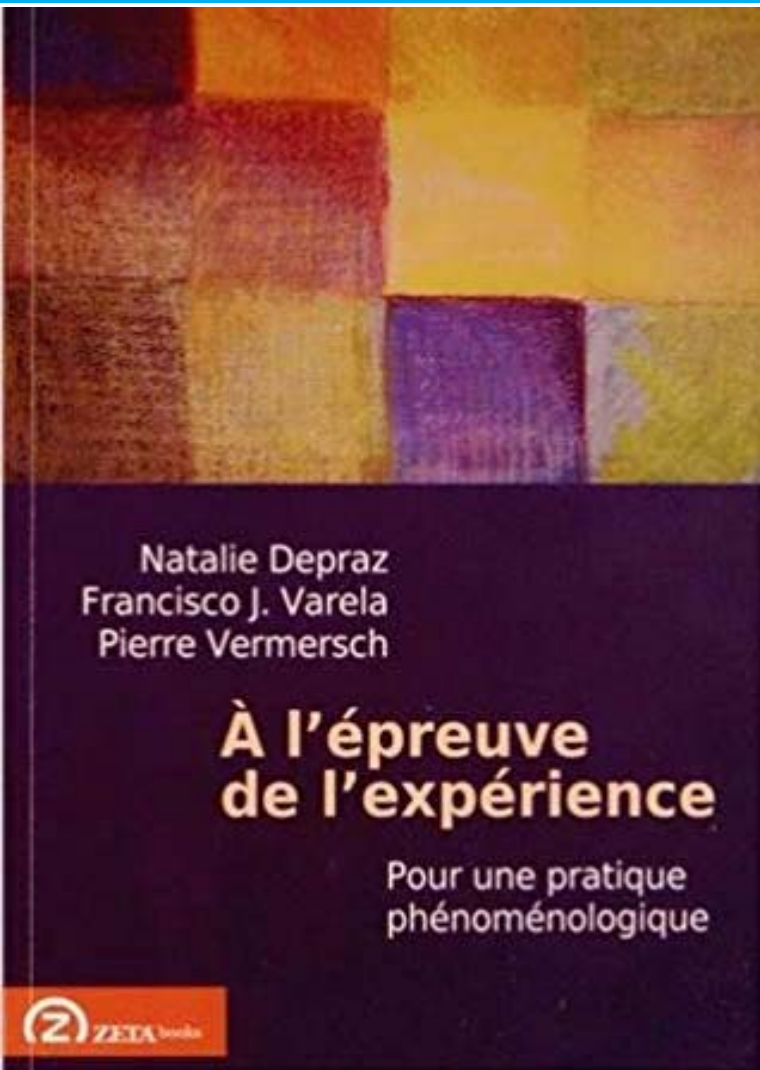
“o estudo sobre como o sujeito perceptivo consegue orientar suas ações em uma situação específica”;

é também o estudo sobre “como o sujeito perceptivo se inscreve em um corpo... como o sujeito perceptivo pode ser modulado por eventos no ambiente”.

O desafio é:

“determinar os princípios comuns ou as leis de ligação dos sistemas sensoriais e motores que explicam como a ação pode ser orientada de forma perceptiva num mundo que depende do sujeito perceptivo... [Pois] nossa ação é constantemente guiada pela percepção e nossas estruturas cognitivas emergem dos nossos esquemas sensoriais-motores” (Varela et al., 1993, p. 235)

ALARGAR OS OBJECTIVOS DA ENTREVISTA EXPLICATIVA: EXPLORAR A EXPERIÊNCIA



Um dos principais objetivos do programa neurofenomenológico é, portanto, desenvolver métodos rigorosos para:

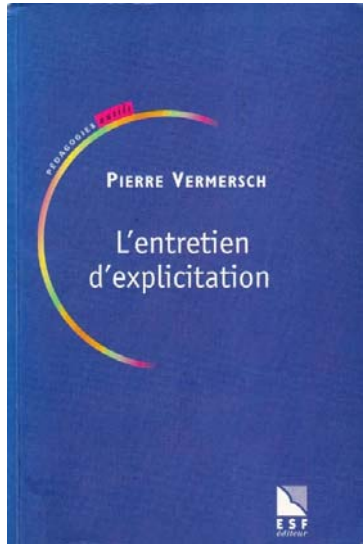
- 1) coletar a descrição precisa da experiência subjetiva associada à realização de um determinado processo cognitivo,
- 2) estabelecer uma correlação entre esta descrição em primeira pessoa e a descrição dinâmica da atividade cerebral correspondente.

Petitmengin, C. (2005). Un exemple de recherche neuro-phénoménologique : l'anticipation des crises d'épilepsie. *Intellectica*, 2005/1, 40, pp. 63-89.

FASE 1

DESCREVER A AÇÃO

PRIMEIRA ETAPA: DESCREVER A AÇÃO



TÉCNICAS CARACTERÍSTICAS DA MANUTENÇÃO MICROFENOMENOLÓGICA:

- Encontrar uma experiência de referência (1)
- Acompanhar a descrição das ações elementares (2),
- Com base na sequência cronológica (3),
- E guiando a escolha do nível de descrição de acordo com as fases da ação (4).

DOIS CONCEITOS CHAVES:

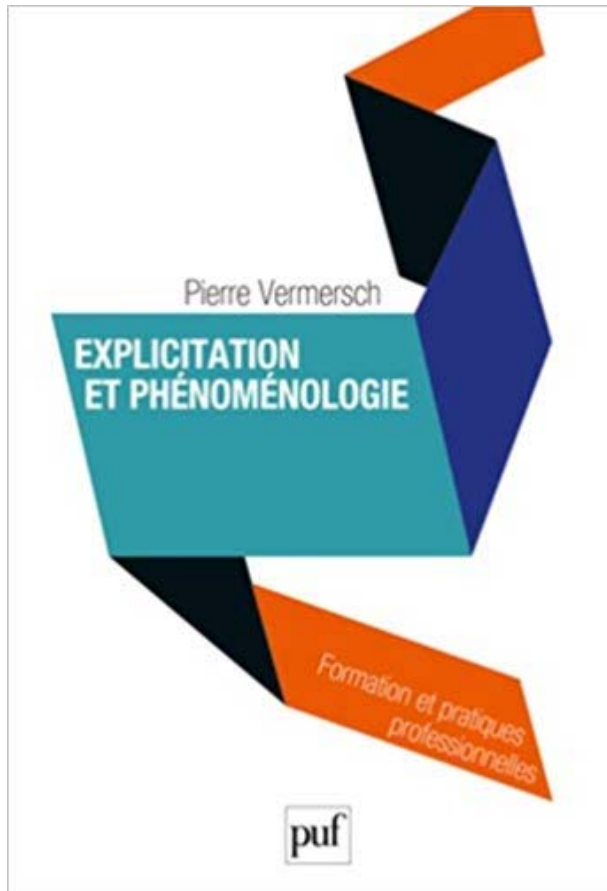
1. Experiência de referência [Vr]
2. Experiência descrita [Vd]

VR = Experiência de referência

Duração: a ser determinada

VD = Experiência descrita
Descrição da experiência ao ingerir uma goiabada

Duração: a ser definida



A descrição do desenrolar temporal

Descrever a ação, é em primeiro lugar, encorajar a expressão do desenrolar temporal das fases da ação:

▪ O início:

“Por onde você começou?” ; “O que você fez primeiro?” ;

“O que aconteceu primeiro?” ...

▪ O encadeamento das ações:

“O que você fez em seguida?”; “E depois, o que você fez?”;

“E depois, como você continuou?”...

▪ A finalização da ação:

“Com o que você terminou?”; “Com o que você terminou?”;

“Você quer acrescentar algo?”...

LÓGICA DE PESQUISA

- Questões desse tipo de pesquisa: desafios, problemas, conhecimento de um fenômeno

EXEMPLO DE PROTOCOLO (PARA USO DA ENTREVISTA DE EXPLICITAÇÃO) :

- A. Escolha de um ou mais experiências vividas de referência (relacionadas com o problema de pesquisa);
 - B. Construção do projeto de investigação (situação experimental ou experiência vivida e relacionada a uma história)
 - C. Contratualização (questões da pesquisa, propriedade dos dados, tipo de entrevista que será realizada, características do questionamento que será feito);
 - D. Condução da entrevista (singularidade da experiência vivida, granularidade da experiência, apreensão temática)
- TIPO DE DADOS COLETADOS: dados narrativos, em primeira pessoa, variando entre o cronológico e o aspectual, com diferentes níveis de profundidade e diferentes escalas temporais.

CRITÉRIOS DE CIENTIFICIDADE

- CRITÉRIO DE VALIDAÇÃO (confiabilidade dos dados): para serem confiáveis, os dados devem vir da descrição de uma experiência singular de referência \implies devem ser constantemente verificados durante a entrevista;
- CRITÉRIO DE SATURAÇÃO (depende da profundidade dos dados coletados): a saturação dos dados varia de acordo com o nível de detalhe alcançado na fase de exploração da experiência;
- CRITÉRIO DE RELEVANCE (tema e escala temporal): traz como necessidade o questionamento acerca da relevância da escolha da experiência de referência.

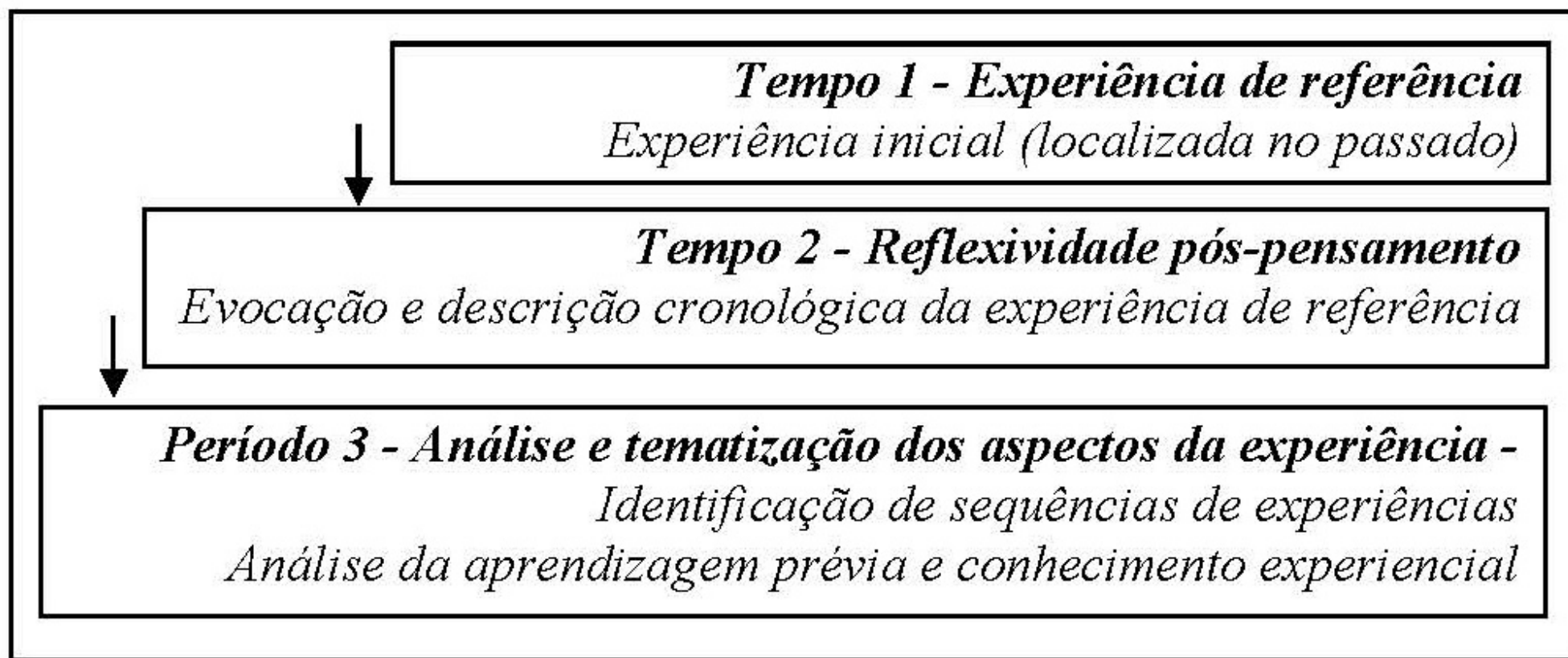
ANÁLISE DE ATIVIDADE

A noção de ATIVIDADE inclui para a entrevista de explicitação:

- O que o sujeito faz: ações, atos, gestos, fala...
- As maneiras de fazer : procedimentos utilizados, organização da ação, gestos, etc.;
- O que ele percebe: objetos percebidos, sentimentos, atmosferas difusas, etc.;
- O que ele diz a si mesmo: discurso interno, processos de deliberação e tomada de decisão, etc.;
- O que ele espera e antecipa: horizontes de expectativa, surpresa, espanto, etc.;

WORKSHOP

Ficha 1 : Fases do processamento



Fiche 2 : Explicitação usando uma lógica cronológica

A descrição da sequência temporal

Descrever a ação significa, em primeiro lugar, encorajar a expressão do desdobramento temporal das suas fases:

▪ O começo:

"Com o que começou? "O que você fez primeiro? "O que aconteceu primeiro?"..

▪ A sequência de ações:

"O que vocês fez a seguir? "E depois o que fez? "E depois, o que é que continuou a fazer?" ...

▪ O fim da ação:

"Com o que é que acabou?", "Quer acrescentar mais alguma coisa?" ...

Workshop 1 : instruções

Tempo 1: Leitura do quadro [3 minutos]

Tempo 2: Em subgrupos [10 minutos por pessoa].

A: Descrição oral da atividade de memorização;

B : Acompanhamento de A para esta descrição cronológica + caracterização da forma de proceder.

Tempo 3: Inventário das etapas cronológicas.

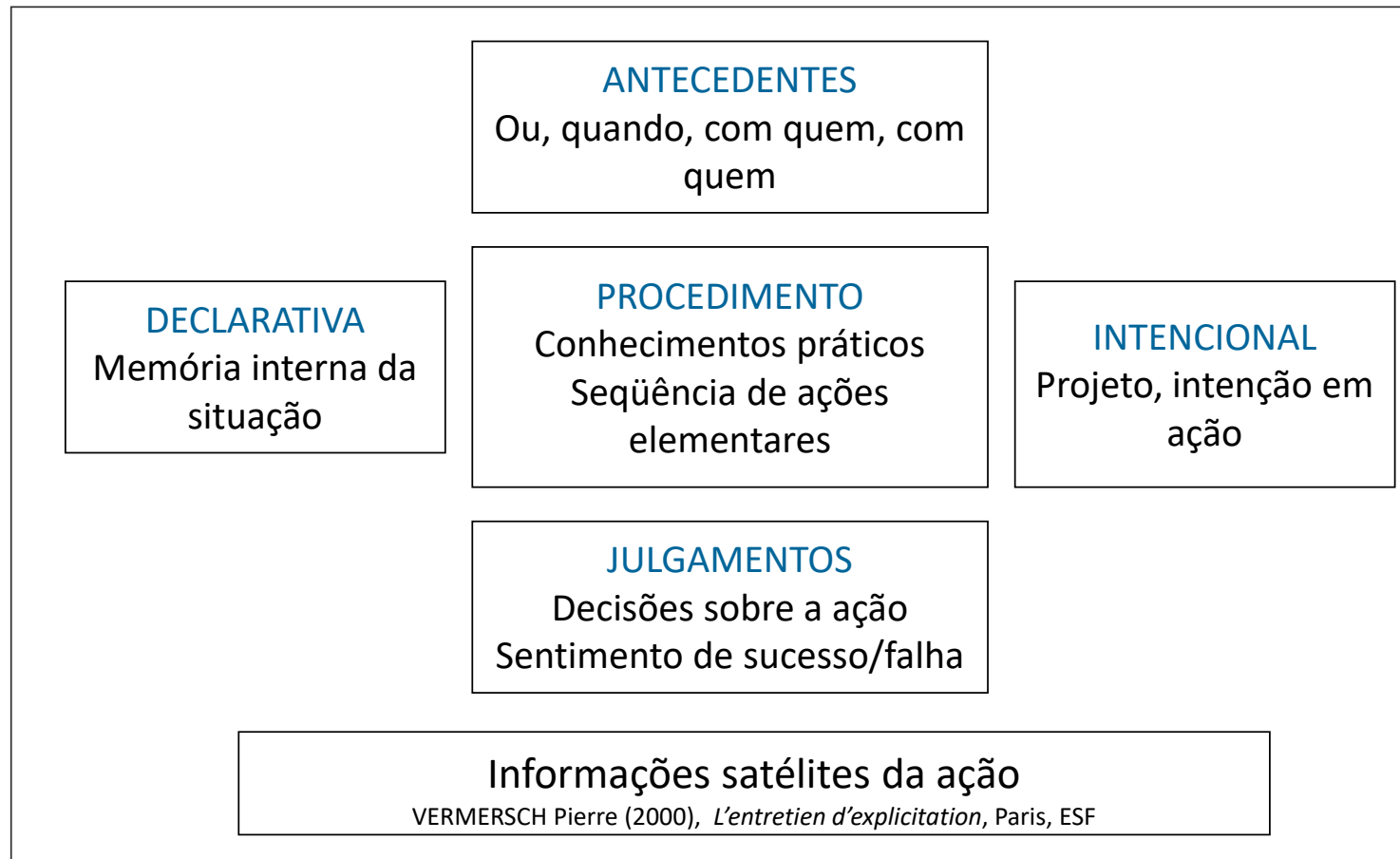
Tempo 4: A ocupa o papel de B et faz o exercício do tempo 2.

Tempo 5: Partilha em pares para a automatização de processos coletivos.

WORKSHOP 1

INDIA	YOGA	ARROZ	TEMPERO	PEDAGOGIA
JAPÃO	NOTAS	PRÁTICA	CURSO	ESTUDANTES
FUJISAWA	FUJISAN	KAMAKURA	SOL	CEREJA
	MACARON			

Ficha 3 : Informações satélites da ação



Workshop 2 : instruções

Tempo 1: Individualmente, dedique tempo para deixar uma situação vir à tona [3 minutos].

Tempo 2: m subgrupos [10 minutos por pessoa].

A: Descrição oral da experiência situada;

B: Acompanhamento de A para esta descrição cronológica + caracterização de sequências temporais.

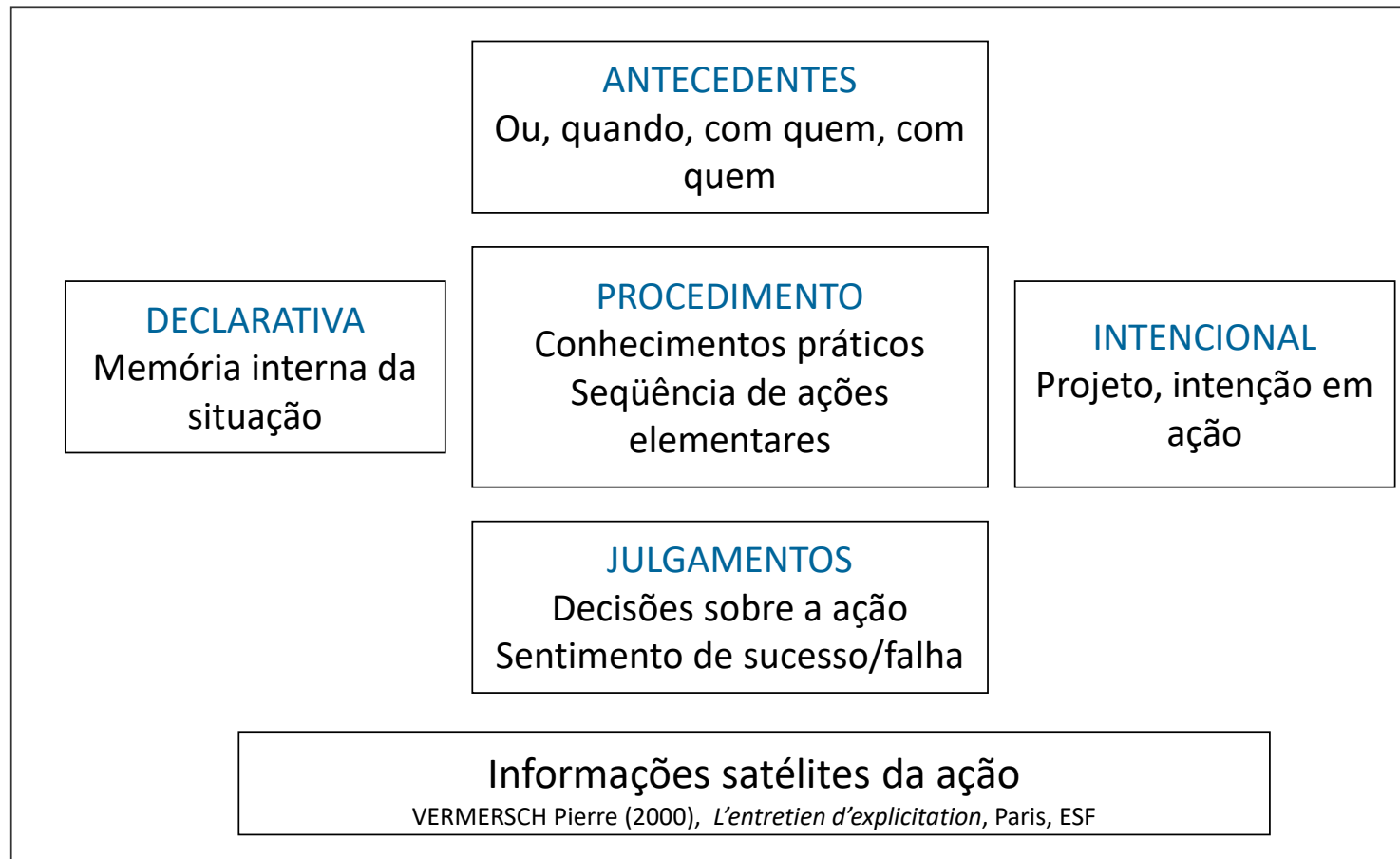
Tempo 3: Inventário das etapas cronológicas. Seleção de uma fase.

Tempo 4: Descrição detalhada da sequência selecionada.

Tempo 5: Recapitulação das sequências e tematização.

Tempo 6: A assume o papel de B e faz o exercício seguindo os passos 2, 3, 4, 5.

Ficha 3 : Informações satélites da ação



SYNTHÈSE

1. EXEMPLOS DE PERGUNTAS PARA DESCREVER UMA SITUAÇÃO

1. Primeira variante: perguntas destinadas a solicitar informações relacionadas à condução da ação:

- "O que você viu concretamente?"
- "O que você disse neste momento?"
- "Como você soube que deveria intervir?"
- "O que permitiu perceber que eles ficaram surpresos?"

2. Segunda variante: perguntas destinadas a manter a descrição da ação na medida que ela se desdobra:

- "Como você fez para cortar as maçãs...?"
- "Com o que você começou a cortar as maçãs...?"
- "Você pegou a primeira maçã. E o que você faz então?"
- "Eu sugiro que você volte ao momento em que começou a cortar a primeira maçã. O que você realmente fez?"

2. EXEMPLOS DE PERGUNTAS PARA A DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO

Perguntas para iniciar a descrição de uma situação:

Se voce estiver de acordo, sugiro que comece pelo início da ação:

- ✓ "Então você está na sala de frente para os alunos... Então, pelo que você começou?";
- ✓ "Você está no seu escritorio, é quinta-feira, 13 de novembro, 14h. Então, o que você fez neste momento?"
- ✓ "Para começar a fazer esta receita, o que você fez concretamente...?"

Perguntas destinadas ao acompanhamento da descrição de uma situação:

Para favorecer perguntas dirigidas ao "como" (descrição) e evitar perguntas que levem ao "por que" e que produzam uma explicação ou justificativa:

- ✓ "Você apresentou diferentes calças para os dois clientes. E então, o que você fez...";
- ✓ "Você disse que verificou o carburador, o que você fez concretamente?";
- ✓ "Os professores lhe dizem que realizaram uma oficina de culinaria. O que você disse nesse momento...?".

Perguntas finais:

Certifique-se de que a história foi concluída:

- ✓ "Neste ponto, como você sabia que tinha terminado?";
- ✓ "Há algo mais que você gostaria de acrescentar...?"

3. PERGUNTAS A EVITAR NA CONDUÇÃO DA ENTREVISTA

1. Evite perguntas que levem a uma explicação lógica:

"Por que você fez dessa maneira?"

"Você pode explicar...?"

"Essa foi a maneira correta de fazer isso?"

2. Evite perguntas que levem a uma escolha:

- Primeira variante: pergunta de escolha fechada:

- ✓ "Você ligou o projetor primeiro?"

- ✓ "Você olhou primeiro para o piano ou para o público...?"

- Segunda variante: o entrevistador quer confirmar sua própria hipótese:

- ✓ "Você deu uma olhada nas instruções?"

- ✓ "Então você colocou 200 gramas de farinha...?"

- Terceira variante: perguntas que levantam dúvidas ou interrogações

- ✓ "Você sabe que...?"

- ✓ "Você tem certeza de ter verificado a temperatura do forno ...?"

4. ELEMENTOS RELACIONADOS A FORMULAÇÃO DAS PERGUNTAS

- Perguntas que implicam em um fracasso potencial: Você poderia...?
- Perguntas que implicam em esforço: Não é fácil, mas sugiro que....
- Perguntas que fazem uma exigência: Peço que... gostaria que você
- Perguntas complicadas: sugiro que descreva uma situação recente na qual você mudou a roda dianteira direita de um Toyota e que você acha que se saiu bem, mesmo sabendo que seria difícil porque não tinha todas as ferramentas à disposição...
- Perguntas que não se destinam à ação: você poderia descrever uma situação relacionada a qualidade dos carros Toyota?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÉGOUT, B. (2000), *La généalogie de la logique*. Vrin.

BRETON, H. (2021). L'explicitation, selon Pierre Vermersch. *Chemins de formation*, 23, 11-16. [Revue interface]. HAL : <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-03160191>

BRETON, H. (2019). Expliciter. Dans A. Vandavelde-Rougale et P. Fugier (dir.), *Dictionnaire de sociologie clinique* (p. 276-278). Toulouse : Érès. <https://doi.org/10.3917/eres.vande.2019.01.0276>

DEPRAZ, N. (2012), *Comprendre la phénoménologie, une pratique concrète*. Armand Colin.

PETITMENGIN, C. (2010), La dynamique pré-réfléchie de l'expérience vécue, *ALTER*, 18, 165-182.

VERMERSCH, P. (1994), *L'entretien d'explicitation*. ESF.

VERMERSCH, P. (2014), *Explicitation et phénoménologie*, PUF.

Merci beaucoup !

Muito obrigado!

herve.breton@univ-tours.fr